

Acção 57/2009

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

**Quando há pó nas entrelinhas – Crianças com perturbações da
leitura e escrita na sala de aula**

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-61589/09

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

**RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE
ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE**

A dislexia encontra-se definida como uma grave dificuldade com a forma escrita da linguagem, independente de qualquer causa intelectual, cultural e emocional (Reid, 2006)

Caracteriza-se pelas aquisições do indivíduo no âmbito da leitura, da escritura e da ortografia, inferiores ao nível esperado em função da sua inteligência e da sua idade cronológica. Esta dificuldade, independente do perfil de inteligência dos alunos, que tem na sua base dificuldades ao nível da consciência fonológica, afecta as capacidades linguísticas associadas às modalidades de leitura e escrita, particularmente a (des)codificação visual e verbal, a memória verbal a curto prazo, entre outras funções.

A dificuldade de conhecimento e de definição do que é, de facto, a Dislexia, tem criado um mundo tão diversificado de informações, que, frequentemente confunde e desinforma. Muitos alunos, inteligentes e criativos, vêem frustrada a expressão das suas capacidades pelo défice ao nível da leitura e escrita, ainda com elevada ponderação no actual sistema educativo. Alguns destes alunos que não encontram no seu caminho pessoas que acreditem neles e diversifiquem estratégias, não conseguem desenvolver um nível de resiliência suficiente para superar as suas limitações.

No capítulo do desenvolvimento escolar, os insucessos trazidos pelas fragilidades na leitura e escrita pode imprimir marcas negativas e incapacitar o aluno de desenvolver afectos positivos em torno da aprendizagem que pode existir para além do que se escreve e lê, de forma canónica.

Apesar de a dislexia ser uma perturbação de origem constitucional e genética, não pode inferir-se que as dificuldades das crianças com dislexia são permanentes e imutáveis. Estudos recentes provam que é possível "reorganizar" os circuitos neurológicos se forem implementados programas reeducativos que estimulem a capacidade do cérebro de relacionar as letras com os sons que as representam e, posteriormente, de relacionar as palavras que elas formam com o seu significado. Comprovam, ainda, que quanto mais cedo ocorrer esta intervenção, maior será a hipótese de sucesso.

A formação que pretendemos desenvolver, visa proporcionar informação teórica relativa à definição, etiologia explicativa e tipologia da dislexia, de acordo com as

perspectivas actuais bem como a algumas perturbações associadas e capacitar os participantes para a identificação de sinais de alerta e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção educativa a desenvolver com crianças e jovens com quadros de dislexia.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Valorizar e conhecer a importância das competências-base à aprendizagem da leitura e escrita;
- Proporcionar conhecimentos básicos sobre os processos psicológicos envolvidos na leitura;
- Conhecer as dificuldades mais comuns que podem ocorrer em sala de aula: atraso leitor e dislexias.
- Alertar para a importância de uma detecção precoce das dificuldades fonológicas
- Desenvolver competências de programação e implementação de estratégias de intervenção em alunos com perturbações da leitura e escrita;

CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

PARTE PRESENCIAL (25H)

I - CONCEITO DE DISLEXIA COMO PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA – primeira abordagem

Abordagem histórica e evolução do conceito

Definição de dislexia

II - MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS DA LEITURA

Breve exposição dos mecanismos neurológicos subjacentes à leitura

III - DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA

Competências - base para a aprendizagem da leitura e escrita

Sinais de alerta (na infância, na idade escolar, em jovens e adultos)

Critérios de diagnóstico

Tipologia da dislexia

IV - INTERVENÇÃO EDUCATIVA: O PAPEL DO PROFESSOR.

Estratégias intervenção educativa na dislexia

Medidas educativas especiais a adoptar

V - PRINCIPAIS PERTURBAÇÕES ASSOCIADAS

→ (disortografia, discalculia, disgrafia),

→ Perturbação de Défice de Atenção e Hiperactividade

- Manifestações de Hiperactividade em diferentes idades;
- Tratamentos (Farmacológico, Psicológico, Combinados);
- Estratégias a implementar na sala de aula

VI - CASOS PRÁTICOS E ESTUDO DE CASOS

PARTE TRABALHO AUTÓNOMO (25H)

Conforme metodologia apresentada no ponto a seguir

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

A acção de formação decorrerá em três fases presenciais e duas não presenciais. A parte presencial terá a duração de 25 horas, tal como a não presencial. A apresentação presencial será fundamentalmente desenvolvida utilizando métodos activos, essencialmente com recurso a técnicas audiovisuais projectivas, multimédia e a dinâmicas de grupo promovendo uma atitude participativa por parte dos formandos através da colocação de questões de natureza prática, privilegiando a reflexão pessoal e em grande grupo e a partilha de vivências pessoais de cada um. Serão também utilizados métodos demonstrativos, estudos de caso e análise de situações-tipo.

1ª Fase (Presencial) - 8 horas

- CONCEITO DE DISLEXIA COMO PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA – primeira abordagem (2h)
 - Abordagem histórica e evolução do conceito
 - Definição de dislexia
- MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS DA LEITURA (2h)
Breve exposição dos mecanismos neurológicos subjacentes à leitura
- DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA (4h)
 - Competências - base para a aprendizagem da leitura e escrita
 - Sinais de alerta (na infância, na idade escolar, em jovens e adultos)
 - Critérios de diagnóstico
 - Tipologia da dislexia

2ª Fase (Trabalho autónomo - não presencial) - 10 horas

Tendo como base os assuntos tratados, os formandos planificam um conjunto de actividades a levar a cabo com os seus alunos em contexto de trabalho na Escola. Este trabalho consistirá na implementação de uma das seguintes possibilidades:

- Criação de um programa de despiste/ intervenção primária das perturbações de leitura e escrita;
- Criação de um programa de prevenção secundária das perturbações de leitura/ escrita;
- Criação de um programa orientado para um estudo de caso de um aluno com dislexia, ou suspeita de.

3ª Fase (Presencial) - 8 horas

- INTERVENÇÃO EDUCATIVA: O PAPEL DO PROFESSOR (8h)
 - Estratégias intervenção educativa na dislexia
 - Medidas educativas especiais a adoptar
- Primeira reflexão avaliativa dos programas elaborados na parte não presencial e eventual aperfeiçoamento

4ª Fase (Trabalho autónomo - não presencial) - 15 horas

- Implementação em contexto de trabalho com os alunos, dos programas elaborados na 2ª fase e conseqüente elaboração de reflexão crítica sobre o desenvolvimento das actividades. Toda a documentação utilizada e ou produzida durante a planificação e implementação deve ser incluída num portefólio a apresentar no final da acção. Este deve também conter a reflexão crítica.

5ª Fase (Presencial) - 9 horas

- PRINCIPAIS PERTURBAÇÕES ASSOCIADAS (5h)
 - (disortografia, discalculia, disgrafia,
 - Perturbação de Défice de Atenção e Hiperactividade
 - Manifestações de Hiperactividade em diferentes idades;
 - Tratamentos (Farmacológico, Psicológico, Combinados);
 - Estratégias a implementar na sala de aula
- CASOS PRÁTICOS E ESTUDO DE CASOS (2h)
- Apresentação pelos formandos e avaliação final dos portefólios. (2h)

Calendarização

- 2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:
- 2.2. Número de sessões previstas por mês:
- 2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25

Sessões de trabalho autónomo: 25

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, segundo os critérios aprovados na respectiva Comissão Pedagógica e de acordo com a orientação conjunta emitida pela carta circular CCPFC-3/07 de Setembro, devendo, no entanto, ter em conta a avaliação contínua, individual e/ou em grupo, privilegiando-se o desempenho, participação e assiduidade dos formandos em cada uma das sessões efectuadas. Os formandos serão, também, avaliados em função da estruturação de um portefólio, e um relatório crítico sucinto organizado em dossier, que traduza todo o trabalho produzido nas sessões

presenciais e não presenciais, tendo em conta a pertinência e adequabilidade dos materiais produzidos, criatividade, organização, actualidade e apresentação. Como previsto no regulamento desta modalidade de formação, o trabalho dos formandos será ainda avaliado pelo especialista da formação, de acordo com as metodologias que entender convenientes.

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da formação e dos formadores será efectuada na última sessão presencial, onde aos formandos deverá ser apresentado um questionário com os seguintes itens:

1. Metodologias de trabalho;
2. Articulação entre a fundamentação teórica apresentada e as necessidades pedagógicas;
3. Desempenho dos formadores;

A avaliação interna - a efectuar pelo Centro de Formação, após análise dos formulários preenchidos pelos formandos e pelo formador.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALLIENDE, F. & CONDEMARÍN, M. (1987). *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BERNINGER, V. W. & RICHARDS, T. L. (2002). *Brain Literacy for Educators and Psychologists*. Academic Press.
- CLARK, Diana Brewster; Uhry, Joanna Kellogg (2005). *Dyslexia: Theory and Practice of Remedial Instruction*. York Press.
- CONDEMARÍN, Mabel, BLOMQUIST, Marlys. (1989). *Dislexia; manual de leitura corretiva*. 3ª ed. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DUBOIS, Jean et alii. (1993). *Dicionário de lingüística*. SP: Cultrix.
- ELLIS, Andrew W. (1995). *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*. 2 ed. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas.
- HOUT, Anne Van, SESTIENNE, Françoise. (2001). *Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento*. 2ª ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas.

- MARTINS, Vicente. (2002). *Lingüística Aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia*. Disponível na Internet: <http://sites.uol.com.br/vicente.martins/>
- MILES, T.R.; MILES, Elaine (1999). *Dyslexia: a hundred years on*. Open University Press.
- REID, Gavin (2006). *Dyslexia and Inclusion Classroom Approaches for Assessment, Teaching and Learning*. David Fulton.
- SHAYWITZ, Sally (2005). *Overcoming Dyslexia: A New and Complete Science-Based Program for Reading Problems at Any Level*. Vintage.
- SNOWLING, M. J & STACKHOUSE, Joy (2006). *Dyslexia, Speech And Language: A Practitioner's Handbook*. John Wiley and Sons Ltd.
- WEST, Thomas G. (1997). *In the Mind's Eye: Visual Thinkers, Gifted People With Dyslexia and Other Learning Difficulties*, Computer Images and the Ironies of Creativity. Prometheus Books.
- WOLF, Maryanne (2007). *Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain*. Harper Collins.